



Flórula do Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha, Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Moraceae e Cecropiaceae.

MARIA CRISTINA FERREIRA DOS SANTOS - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

ALBERTO ARAÚJO VALENTE - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MARIA ENGRACIA MOREIRA DE BRITO GONÇALVES - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EZEQUIEL THULER - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

VANESSA CONCEIÇÃO COELHO TEIXEIRA - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

mcfs@uerj.br, mcfsantos@zipmail.com.br

Este trabalho é parte do projeto que visa realizar o levantamento florístico do Maciço do Gericinó-Mendanha, localizado nos municípios do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Mesquita e Nilópolis (22°045' – 22°050' S e 43°025' – 43°040' W). O Parque Natural Municipal da Serra do Mendanha abrange cerca de 1320 hectares neste Maciço e foi criado pela Lei Municipal no. 1958 em 5 de abril de 1993, sendo administrado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMAC) do Rio de Janeiro. A sede do Parque está situada em Bangu, zona Oeste do Município do Rio de Janeiro. A cobertura vegetal inclui Floresta Ombrófila Densa Submontana e Montana e áreas antropizadas, com florestas secundárias em avançado estágio de regeneração. As famílias Moraceae e Cecropiaceae estão distribuídas largamente nos trópicos, subtrópicos e algumas regiões temperadas e apresentam grande importância ecológica em ambientes naturais, uma vez que os sicônios das figueiras (*Ficus*) e os amentos das embaúbas (*Cecropia*) fazem parte da alimentação de animais. Coletas mensais de material fértil foram realizadas de fevereiro de 2003 a junho de 2005, sendo as plantas herborizadas segundo a metodologia convencional e depositadas no Herbário da UERJ-FFP. O presente trabalho baseia-se nos resultados de expedições a campo e na análise de materiais depositados nos principais herbários do Rio de Janeiro. Estas famílias encontram-se até esta data representadas na área por 7 espécies distribuídas em 4 gêneros: *Dorstenia arifolia* Lam., *Dorstenia ramosa* (Desv.) Carauta, C. Valente & Sucre, *Dorstenia tentaculata* Fisch. & C. A. Mey., *Sorocea guilleminiana* Gaudich., *Ficus pulchella* Schott, *Cecropia hololeuca* Miq. e *Cecropia glaziovii* Snethlage. Quanto ao hábito são ervas, arbustos ou árvores. *Dorstenia tentaculata* é considerada uma espécie em perigo de extinção e *D. arifolia* e *D. ramosa* são vulneráveis. A maioria das espécies apresenta algum tipo de potencial econômico: medicinal, no paisagismo como ornamental ou madeireiro.

Apoio: UERJ e SMAC/ Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro.